Cuidados pré e pós-cirúrgicos em animais de companhia

Beatriz Silva de Figueiredo

Orientadores

Prof. Luís Figueira

Enf. Ana Cláudia Rodrigues

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciado em Enfermagem Veterinária, realizada sob a orientação científica do Professor Adjunto Luís Figueira, Professor da Escola Superior Agrária de Castelo Branco do Instituto Politécnico de Castelo Branco, e orientação externa da Enfermeira Ana Cláudia Rodrigues, Enfermeira Veterinária da Clínica Veterinária TorresPet.

Outubro 2019

"Para ser grande, sê inteiro"

F. Pessoa

Agradecimentos

Agradeço aos meus pais por todos os esforços que fizeram para que eu pudesse estudar e tirar o curso que tanto desejava, pelo carinho, amizade, apoio e ensinamentos que me fizeram crescer como pessoa.

Ao meu namorado que tanto me apoiou e incentivou a seguir os meus sonhos, pelo companheirismo e amor que me fez sentir feliz ao longo destes dois anos de união.

À minha irmã pelo apoio e ajuda que sempre me deu, sempre que foi preciso, durante os meus anos escolares.

A todos os professores que durante o percurso académico me deram as bases para enfrentar o mundo do trabalho.

Aos amigos e colegas que me proporcionaram bons momentos que nunca irei esquecer.

Agradeço, também, a toda a equipa de médicos e enfermeiros da TorresPet que me ensinaram e ajudaram a crescer como profissional. Obrigada por me integrarem na vossa equipa.

A todos um muito obrigada!

Resumo

O presente relatório tem como objetivo dar a conhecer o papel do Enfermeiro Veterinário nos cuidados pré e pós-cirúrgicos, descrevendo as várias atividades por ele desempenhadas.

O Enfermeiro Veterinário tem funções como a preparação do material e sala de cirurgia, preparação e monitorização do paciente e ainda cuidados pós-cirúrgicos.

Para que uma intervenção cirúrgica decorra sem incidentes, é indispensável uma boa coordenação entre a equipa, sendo uma mais valia para qualquer clínica veterinária a integração de um Enfermeiro Veterinário com capacidade de desempenhar todas as tarefas que lhe são atribuídas.

Palavras chave

Cirurgia; Cuidados pós-cirúrgicos; Esterilização; Enfermeiro

Abstract

This report has the objective to demonstrate the role of the Veterinary Nurse on pre and postoperative care of surgical patients, describing the all activities performed by him.

The functions of the veterinary nurse include the preparation of the material and the operating room, preparation and monitoring of the surgical patient and also postoperative care.

For a surgical intervention to be carried out without incident, good coordination between the team is indispensable, being an added value for any veterinary clinic the integration of a Veterinary Nurse with the ability to perform all tasks that are assigned.

Keywords

Surgery; Postoperative care; Sterilization; Nurse

Índice geral

1. Introdução 1
2. Caracterização do local de estágio 2
3. Casuística Acompanhada 4
3.1 Distribuição dos casos por espécie animal 4
3.2 Clínica cirúrgica 5
3.2.1 Cirurgia dos tecidos moles 5
3.2.2 Cirurgia odontológica 6
3.2.3 Cirurgia ortopédica 6
3.2.4 Cirurgia da pele e anexos 6
4. Avaliação do paciente cirúrgico 7
4.1 Anamnese 7
4.2 Exame físico 7
4.3 Exames laboratoriais 8
4.4 Risco cirúrgico 8
5. Estabilização do paciente 9
6. Assepsia cirúrgica 9
6.1 Preparação da sala de cirurgia 9
6.2 Preparação da equipa cirúrgica 10
6.3 Desinfeção e esterilização do material cirúrgico 11
7. Cuidados pré-cirúrgicos 12
7.1 Restrição alimentar 12
7.2 Excreções 12
7.3 Pré-medicação 13
7.4 Tricotomia 13
7.5 Colocação de catéter IV e preparação da fluidoterapia 14
7.6 Colocação do tubo endotraqueal 15
7.7 Posicionamento do paciente 16
7.8 Esterilização da pele a intervencionar 17
7.9 Colocação dos panos de campo 17
8. Monitorização do paciente cirúrgico 18
8.1 Indicadores de profundidade anestésica 19
8.2 Fases da anestesia 20
9. Cuidados pós-cirúrgicos 21
9.1 Normalização da hemostasia 22
9.2 Controlo da temperatura 22

9.3 Pensos, talas e drenos 23
9.4 Cuidados com a alimentação 24
9.5 Controlo da dor 25
9.6 Medidas para diminuir a dor 25
10. Considerações finais 26
Referências bibliográficas 27

Índice de figuras

Figura 1- Consultório de felídeos....2
Figura 2- Sala de banhos e tosquias....2
Figura 3- Área de internamento....3
Figura 4- Área de internamento para animais com doenças infetocontagiosas....3
Figura 5- Receção e sala de espera....3
Figura 6- Sala de Raio-X e ecografia....3
Figura 7- Distribuição relativa dos casos observados por espécie animal....4
Figura 8 - Realização de palpação abdominal durante o exame físico (Bichard et al, 2006)....8
Figura 9 - Preparação da sala de cirurgia....9
Figura 10 - Lavagem dos antebraços e mãos. Lavagem das mãos (A); Lavagem dos antebraços (B); Posição a adotar depois da lavagem (C) (Fossum et al, 2013)....10
Figura 11 - Colocação de luvas esterilizadas. Com a mão esquerda, pega-se na luva pelo lado interno e desliza-se sobre a mão direita (Fossum et al, 2013)....11
Figura 12 - Colocação de luvas esterilizadas. Com a mão direita (com luva), coloca-se os dedos no lado externo da luva, desliza-se sobre a mão esquerda e desdobra-se o punho (Fossum et al, 2013)....11
Figura 13 - Preparação do material cirúrgico. Lavagem (A); Secagem (B); Colocação em embalagens (C); Colocação no autoclave (D) (Anónimo, 2014)....12
Figura 14- Administração de pré-medicação, via intramuscular (O`Neill, 2009)....13
Figura 15 - Tricotomia. da zona abdominal lateral esquerda (A); da zona inguinal (B)....14
Figura 16 - Colocação de catéter IV. Tricotomia (A); Desinfeção do local (B); Colocação do catéter (C) (Terry, 2010)....15
Figura 17 - Colocação de catéter IV. Verificação da correta colocação do catéter (D); Colocação da tampa (E); Fixação com adesivo (F) (Terry, 2010)....15
Figura 18 - Colocação do tubo endotraqueal. Posição para entubar (A); Colocação do laringoscópio (B); Colocação do tubo endotraqueal (C); Fixação com gaze (D) (Bush, 2006)....16
Figura 19- Posicionamento do paciente cirúrgico....16
Figura 20- Esterilização da pele a intervencionar (Fossum et al, 2013)....17
Figura 21- Colocação do pano de campo sobre o paciente (Fossum et al, 2013)....17
Figura 22- Fixação do pano de campo (Fossum et al, 2013)....18
Figura 23- Aparelho de monitorização com balão respiratório....18
Figura 24- Medição da temperatura retal (Toyota, 2014)....19
Figura 25- Utilização de um cobertor elétrico num animal em recuperação (McNerney, 2014)....23
Figura 26- Colocação de um dreno torácico (Welsh, 2009)....24
Figura 27- Animal em recuperação com colar isabelino (Welsh, 2009)....24
Figura 28- Realização de exercícios fisioterapêuticos (La Fortuna, 2012)....25

Lista de tabelas

Tabela 1- Distribuição dos casos em função das áreas da clínica cirúrgica.....5
Tabela 2- Distribuição dos casos na área da cirurgia dos tecidos moles.....5
Tabela 3-Distribuição dos casos na área da cirurgia odontológica.....6
Tabela 4-Distribuição dos casos na área da cirurgia ortopédica.....6
Tabela 5-Distribuição dos casos na área da cirurgia da pele e anexos.....7
Tabela 6- Determinação do risco cirúrgico relacionado com o estado físico do paciente.....8
Tabela 7- Estágios e planos anestésicos.....20

Lista de abreviaturas

Fr – Frequência relativa

Fi – Frequência absoluta

TRC – Tempo de repleção capilar

IV – Via intravenosa